



RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA NA REUNIÃO DE PRESIDENTES DA COSAC

(Atenas, Grécia, 26 e 27 de janeiro de 2014)

Delegação da AR :

- Deputado Vitalino Canas (PS), Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Europeus (CAE);

Apoio Técnico:

- Bruno Dias Pinheiro, Representante Permanente da AR junto da UE.

O Parlamento helénico, no âmbito da dimensão parlamentar da respetiva Presidência do Conselho da União Europeia (UE), organizou, em Atenas, nos dias 26 e 27 de janeiro, a reunião de Presidentes da COSAC. Esta reunião, cujo programa se anexa, contou com a participação de todos os Parlamentos nacionais da UE, bem como o Parlamento Europeu (PE).

Toda a informação sobre esta reunião (agenda, lista de participantes e outros documentos), bem como as fotografias e registo vídeo, podem ser encontrados em:

<http://www.cosac.eu/51-greece-2014/meeting-of-the-chairpersons-of-cosac-26-27-january-2014/>

e

<http://www.gr2014parliament.eu/Calendar/TabId/1106/ArtMID/3114/ArticleID/63/COSAC-Chairpersons-Meeting.aspx>

- Abertura da Conferência

O Presidente do Parlamento helénico, Vangelis Meimarakis, interveio inicialmente para dar as boas vindas aos participantes, destacando que a Grécia não é símbolo negativo da Europa. Assinalou que é preciso de deixar para trás tudo o que é negativo na história recente da UE e utilizar tudo o que foi criado institucionalmente para retomar o crescimento.

Seguiram-se palavras introdutórias do Presidente da Comissão Especial para os Assuntos Europeus deste Parlamento, Ioannis Tragakis, que salientou que a Grécia recebeu o testemunho da Lituânia, de leste para Sul. Em seguida, realçou a preocupação da COSAC com a situação na Ucrânia. Por fim, afirmou que a crise atual foi o ponto de partida para um debate sobre a legitimidade democrática e que, por conseguinte, esperava uma discussão viva nesta reunião de presidentes.



Sessão I. Adoção da agenda da Reunião de Presidentes da COSAC e questões de procedimento

A primeira sessão de trabalho foi dedicada à adoção da agenda da reunião de Presidentes da COSAC, que foi endossada por consenso.

Em seguida, o Presidente da COSAC referiu-se aos resultados da reunião da troika presidencial da COSAC, realizada na véspera, começando por salientar o projeto de agenda da LI reunião da COSAC, que terá lugar de 15 a 17 de junho, em Kavouri (Atenas), bem como o sumário do relatório bianual¹ da COSAC, que incidirá sobre os seguintes temas:

- O futuro da COSAC;
- A cooperação entre os Parlamentos nacionais e o Parlamento Europeu;
- Desenvolver a dimensão social da UEM: o papel dos Parlamentos;
- A legitimidade e responsabilização democráticas no processo orçamental.

O questionário será enviado brevemente pelo secretariado da COSAC. O projeto de agenda da LI COSAC² e o sumário do relatório bianual foram aprovados por consenso.

Por fim, a Presidência informou ainda que a troika havia decidido submeter à consideração dos Presidentes uma declaração comum sobre a Ucrânia, a ser adotada pelos Presidentes da COSAC.

Em seguida, foi dada a palavra a Averof Neofytou, Presidente da Comissão de Assuntos Europeus e Negócios Estrangeiros da Câmara de Representantes de Chipre, para apresentar os resultados e a declaração da reunião dos Presidentes das Comissões de Assuntos Europeus dos Parlamentos do Sul, havida na véspera em Nicósia.

Seguiu-se um período de debate, em que Edmund Witbrodt, presidente da CAE do Senado polaco se referiu à carta que havia enviado à Presidência, sugerindo a inclusão de um debate sobre a situação na Ucrânia na agenda da LI COSAC. Tragakis assegurou que esta situação continuará a ser acompanhada e que a troika analisará esta sugestão.

Anne-Wil Lucas, da Câmara dos Representantes dos Países Baixos sugere a realização de uma reunião à margem da COSAC, depois de almoço na segunda-feira, para troca de boas práticas entre os Parlamentos, na sequência de iniciativas similares em Dublin e Vilnius. O tema

¹ Disponível em <http://www.cosac.eu/51-greece-2014/meeting-of-the-chairpersons-of-cosac-26-27-january-2014/d1-9%20Outline%20of%20the%2021st%20Bi-Annual%20COSAC%20Report>

² Disponível em <http://www.cosac.eu/51-greece-2014/meeting-of-the-chairpersons-of-cosac-26-27-january-2014/b1-9%20Draft%20Programme%20of%20LI%20COSAC>



seria a responsabilização nos fundos europeus sob gestão partilhada, dado que alguns países têm boas experiências para partilhar. A presidência anuiu a esta sugestão.

Sessão II. Reconectar a Europa com os seus cidadãos: o papel das instituições

O painel seguinte teve como orador o Vice-Presidente da Comissão Europeia, Maroš Sefcovic, cuja intervenção se anexa³.

Neste discurso, destacou os tempos desafiantes que se aproximam, com as eleições para o PE, a nova Comissão Europeia e um novo Presidente do Conselho Europeu. Em seguida, enfatizou que é mais importante do que nunca explicar a Europa e os resultados que foram obtidos. Um dos bons exemplos recentes na aproximação da UE às preocupações dos cidadãos é a iniciativa europeia de cidadania.

Afirmou também que há 100 anos atrás a Europa caminhava para uma guerra e que as mesmas forças que levaram a esse conflito - pessoas motivadas não pelo desejo de paz e de prosperidade, mas pelo ódio, desconfiança e ambição - ainda existem atualmente, mesmo que sob formas distintas. Por este motivo, concluiu, é imperioso que todos os atores institucionais europeus sejam capazes de retomar a confiança na UE e no seu ideal.

Seguiu-se um período de debate, que que a primeira interveniente foi Eva Kjer Jansen, Presidente da CAE do Parlamento dinamarquês, que aludiu às 23 recomendações para reforçar papel dos parlamentos nacionais no processo de decisão que a sua Comissão aprovara e que remetera à Comissão Europeia. Como exemplo, mencionou a possibilidade de os Parlamentos nacionais solicitarem à Comissão Europeia que apresente uma iniciativa legislativa. Este documento está em anexo ao presente relatório.

O Vice-Presidente da CAE, deputado Vitalino Canas (PS), interveio no debate, começando por afirmar que a responsabilização democrática é um princípio essencial. Manifestou ainda esperança de que as próximas eleições para o PE possam promover um debate sobre assuntos europeus, mas identificou aquilo que considera ser um problema em Portugal: a presença da troika e a implementação do programa de ajustamento sem que alguém assuma as responsabilidades. A título de exemplo, referiu-se às contradições existentes no discurso político das instituições da troika e as declarações dos respetivos responsáveis no terreno. Como tal, perguntou ao Comissário como será possível explicar aos cidadãos que o seu voto é importante e contribui para mudar as coisas?

Na resposta, Sefcovic recordou que o sentimento inicial da Comissão Europeia não era favorável à inclusão do FMI, preferindo antes o método comunitário, mas que tal solução foi a única

³ Disponível em <http://www.cosac.eu/51-greece-2014/meeting-of-the-chairpersons-of-cosac-26-27-january-2014/i1-9%20Speech%20by%20Maro%20EFOVI>



possível politicamente. A consequência, porém, foi a de que o FMI ganhou, na prática, um direito de veto na troika. Por outro lado, recordou ainda que as decisões são tomadas pelo ECOFIN, por unanimidade, mas que nas conferências de imprensa que se seguem a essas reuniões do Conselho fica a impressão de que nenhum dos ministros esteve na sala. Como tal, é importante explicar aos cidadãos os vários motivos que estiveram na origem da crise, as decisões tomadas em seguida e encorajá-los a irem votar.

Sessão III. Relatório Casini

O painel seguinte foi dedicado ao relatório de iniciativa do PE sobre as relações com os Parlamentos nacionais, a ser elaborado pelo Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais (AFCO) do PE, Carlo Casini.

Casini apresentou as principais ideias que constarão do projeto de relatório a apresentar no próximo dia 10 de fevereiro, na comissão AFCO, numa intervenção que se anexa⁴. O objetivo é refletir sobre o *sistema parlamentar europeu* após a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, nas suas várias dimensões: as competências dos PN na fiscalização dos governos nacionais e o papel consultivo a nível europeu, o controlo da subsidiariedade, a própria missão da COSAC, a regulação das relações com o PE e a cooperação interparlamentar.

Este relatório deverá ser votado na sessão plenária do PE em abril e os PN foram convidados a acompanhar este processo, dando contributos e sugestões para o debate.

Sessão IV. Prioridades da presidência helénica do conselho da UE.

O Vice-Primeiro ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do governo helénico, Evaggelos Venizelos, apresentou as prioridades da atual presidência do Conselho da UE, num discurso que se anexa⁵.

No período de debate, o Vice-Presidente da CAE, deputado Vitalino Canas (PS), interveio para manifestar a vontade de que possa ser dada o devido destaque à dimensão sul e mediterrânica da política de vizinhança europeia durante a Presidência helénica, saudando ainda a aprovação, nesse dia, pelo Parlamento tunisino da primeira Constituição democrática do país.

Por outro lado, considerou ser importante debater os desequilíbrios existentes na União Económica e Monetária, pois há questões (fragmentação financeira, assimetria nos benefícios da zona monetária) que permanecem, apesar de alguns sinais positivos de recuperação.

⁴ Em língua italiana apenas, de momento: <http://www.cosac.eu/51-greece-2014/meeting-of-the-chairpersons-of-cosac-26-27-january-2014/i1-9%20Speech%20by%20Carlo%20CASINI>

⁵ Disponível em <http://www.cosac.eu/51-greece-2014/meeting-of-the-chairpersons-of-cosac-26-27-january-2014/i1-9%20Speech%20by%20Evangelos%20VENIZELOS>



Sessão de encerramento

No final, a Presidência submeteu às delegações o projeto de declaração dos Presidentes da COSAC sobre a Ucrânia e as respetivas emendas, que foi aprovado por unanimidade.

Os trabalhos desta Conferência foram encerrados, em seguida.

Anexos:

- os mencionados ao longo do relatório;
- 23 recomendações da CAE dinamarquesa para melhorar o diálogo político com a Comissão Europeia;
- declaração dos Presidentes da COSAC sobre a Ucrânia.

Assembleia da República, 31 de janeiro de 2014